



FALSO

Isael da Silva Sousa

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Gesto de dúvida,
Bloqueio da Alteridade,
Não sou o eu de “verdade”?
O que resta da minha subjetividade?

Se eu estivesse no penhasco,
Um podre damasco,
Seguraria a minha mão,
Ou me empurraria sem compaixão?

Do lado de dentro do aqui,
Em meio ao maqui,
Existe o indizível,
Estabiliza-se o invisível.

Sou o que escolheste fazer de mim,
Não é minha responsabilidade ser jasmim.
Sou o constante vir-a-ser,
Bem ou mal querer.

Coração ensanguentado,
Isso não me faz um coitado.
Tenho linha e agulha,

134



Vou costurar esse órgão que borbulha.

Não estou pronto,
Isso não é um conto.
Talvez em pranto, canto,
Mas logo me levanto.

Me estabilizo temporariamente como:

Ilusão,
Ebulição,
Abstração,
Aberração.

Tudo é construção.

135

Me torno por instantes:

Sagrado,
Profano,
Insano,
Indeterminação.

Tudo é construção!

E agora, o que sobrou de mim?

Ouro ou o líquido carmim?
A diferença ou parecença?
Não, a (In)existência!